



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB



FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

**LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PROMOVENDO A
INTERAÇÃO DOS ALUNOS**

SENISE GOMES DA SILVA LACERDA

ALEXÂNIA

2013

SENISE GOMES DA SILVA LACERDA

**LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PROMOVEDO A
INTERAÇÃO DOS ALUNOS**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília – UnB.

ALEXÂNIA

2013

LACERDA, Senise Gomes da Silva. Lúdico na Educação Infantil: promovendo a interação dos alunos, Alexânia/GO, Março de 2013, 35 páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

FE/UnB-UAB

LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PROMOVENDO A INTERAÇÃO DOS ALUNOS

SENISE GOMES DA SILVA LACERDA

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Professor Orientador: José Zuchiwschi

Membros da Banca Examinadora

a) Profa: Sônia Cristina Hamid

b) Profa: Patrícia Lima Martins Pederiva

Dedicatória

“Dedico este trabalho às minhas filhas, pela compreensão na minha falta como auxiliadora; aos meus pais Sebastião e Belanísia, que me ensinaram a não desistir diante das batalhas; à minha amiga Luciana e Ana Paula, que me auxiliaram nas minhas dificuldades; aos meus professores da UNB e a todos os colegas desta jornada tão difícil, mas prazerosa”.

Agradecimento

Agradeço primeiramente a Deus, razão maior da nossa existência e responsável pela minha força na caminhada do dia a dia.

Agradeço também aos meus familiares, que estiveram do meu lado nos momentos mais difíceis.

Agradeço também aos professores que me acompanharam durante a graduação, em especial ao prof. José Zuchiwschi e à profa. Sônia Hamid, responsáveis pela realização deste trabalho.

Sumário

Apresentação	
Primeira Parte: Memorial.....	08
Segunda Parte: Monografia: Lúdico na Educação Infantil: promovendo a interação dos alunos no ensino	14
Resumo.....	15
Introdução.....	16
Capítulo I Referencial Teórico18
2.1-Definição do Lúdico.....	.18
2.2-Concepções Históricas do Lúdico	19
Capitulo II- A importância do lúdico na educação infantil	22
Capitulo III- Metodologia.....	28
Considerações Finais	31
Terceira Parte: Perspectiva Profissional Futura.....	.33
Referências Bibliográficas.....	.35

PARTE I: Memorial

Memorial

Na maioria das vezes, escolhemos nossa profissão, mas creio que a pedagogia me escolheu. Meu caminho até aqui me conduziu para a educação, mas claro que só consigo perceber isso agora, depois de me aprofundar nos estudos. Desde criança, sempre tive o dom de ensinar, minhas brincadeiras eram sempre de escola.

Minha infância foi marcada pelas visitas na casa dos meus bisavós, que moravam na roça, em Alexânia, no interior de Goiás, e que tinham o costume de reunir os filhos, netos e bisnetos em sua casa nos finais de semana. Sempre tive espírito de liderança e quando juntávamos todos os bisnetos para brincar, eu sempre era a mãe que cuidava dos filhos, mostrando aí os traços para educação.

Já na escola, me encantava com os livros, mas sempre tive muita dificuldade para a interpretação. As várias metodologias didáticas lecionadas naquela época não sanavam as minhas dificuldades. Gostava muito de brincadeiras, principalmente com competições. Assim, aos poucos, o lúdico tornava-se importante em minha vida, o que faria com que depois eu me tornasse uma defensora desta metodologia como estratégia de ensino-aprendizagem. Oliveira (1977:67) reforça a afirmação de Vygotski: “O brinquedo cria uma Zona de Desenvolvimento Proximal na criança”. Como fui alfabetizada por meio de uma metodologia tradicional, que não contemplava as diferentes dificuldades dos sujeitos, quero defender uma diferente concepção de ensino-aprendizagem, na qual o lúdico contribui para a aprendizagem e desenvolvimento integral da criança.

Na minha adolescência, eu já não trazia mais as dificuldades tão presentes na minha infância, pois lembro com prazer o quanto gostava de ir para a escola, tudo era bom. Comecei então a fazer grupos de trabalhos e sempre me superava nas atividades e todas feitas com maior capricho. Desde minha infância

até os quinze anos de idade, estudei numa mesma escola e, há algum tempo, fui trabalhar nesta mesma escola.

Segundo Rubem Alves (1992 p. 15), “Há escolas que são gaiolas, há escola que são asas”. No meu caso, ela me deu asas e voei bem longe, pois estou há quase vinte anos na educação.

Sempre temos o tempo de parar para pensar e, para mim, o antigo Científico, atual Ensino Médio, foi onde tive tempo para analisar o que realmente queria. Eu estava decidida a ser engenheira civil, mas meu destino não era este, não tinha condições financeiras para fazer uma faculdade.

Quando somos jovens, almejamos um emprego, a nossa independência, sonhamos muito, então agarramos as oportunidades como se fossem as últimas. Assim eu fiz, sempre gostei muito de criança. Certo dia, fui até uma escola de uma amiga e ali tinha muitas crianças. Aí, então, me senti em casa, abracei, brinquei e ajudei nas atividades, sem saber que a diretora daquela escola estava me observando de longe. Assim, então, entrei na educação, pelo amor, carinho e disposição de ensinar. Por isto que falo que a educação me escolheu e nunca consegui fugir dela.

Depois de alguns anos em sala de aula, consegui fazer o magistério no Colégio Nova Flórida, em Alexânia/GO, o que me garantiu um riquíssimo aprendizado, pois juntei a teoria e a prática. Neste período já estava em uma nova fase da minha vida, bem diferente do que havia sonhado, pois já tinha uma filha, havia casado e também já estava divorciada.

Assim me tornei educadora, apenas com o amor, com o passar do tempo senti a necessidade de buscar novos conhecimentos.

Minha trajetória de vida se define em duas etapas: antes da universidade e depois da universidade. Antes tinha a experiência, mas não a observação. Aprendi muito a observar. Minha inserção na faculdade é bem interessante, pois tinha uma vontade enorme de fazer uma faculdade, mas como na realidade da maioria dos

brasileiros é assim, ou você trabalha ou você estuda, não podia pagar uma faculdade, não estava em meus planos, então a melhor e única opção era universidade pública. Então não me sentia capacitada para algo tão desafiador, mas mesmo assim me escrevi e realizei a prova de vestibular. Achei muito difícil e não imaginava que iria ser aprovada, não quis nem olhar o resultado, pois sabia que não tinha sido aprovada. Foi quando meus amigos me deram a notícia da aprovação, o que foi fantástico. Eu não sabia nem ligar um computador e falava que não queria aprender. Com minha aprovação, no entanto, tive que comprar um às pressas e aprender a lidar com a máquina e ao mesmo tempo entender o que cada professor queria explicar através de textos. Imagina, logo eu que tinha tanta dificuldade de interpretação. Muitas vezes, até entrava em desespero, mas nestas horas foram primordiais a ajuda e a tranquilidade de meus professores e tutores.

Por sermos a primeira turma virtual de pedagogia, estávamos no mesmo barco. Não podia ficar esperando uma explicação de certo conteúdo como na universidade presencial, precisava pesquisar bastante e ler bastante também. A universidade abriu meus conhecimentos e me fez ver uma nova realidade diante dos estudos, me fez entender que não podemos ficar alheios ao mundo que nos cerca. Todas as disciplinas nos deixam muitos conhecimentos, mas algumas nos marcam por irem direto naquilo que almejamos alcançar. Identifico-me muito com a educação infantil e tento a todo tempo entender meus alunos para aprimorar mais ainda meus conhecimentos.

Na disciplina “Educando com Necessidades Educacionais Especiais”, aprendi que os mínimos detalhes fazem toda a diferença. Nesta trajetória, eu já havia me deparado com várias situações em que não sabia escutar, imaginava que a dificuldade de aprendizagem sempre era da falta de disponibilidade dos pais de serem presentes na vida dos filhos. Mas a inclusão desperta uma atenção maior. Segundo SASSAKI (1997, pag. 41) “conceitua-se a inclusão social como o processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade”. Para isso, é necessário, além de estarmos

preparados para esta transformação, observarmos cada criança para aprender com elas, para depois termos segurança para ensinar.

Em Psicologia da Educação, pude analisar o pensamento e o desenvolvimento de uma criança. Precisamos respeitar o seu tempo.

Hoje, depois desta longa caminhada, penso bem diferente. Sou grata aos meus professores que, de forma passiva e sábia, nos ensinaram a repensar sobre nossos valores e os valores que damos a nossos alunos. Avalio o quanto errei e o quanto irei reparar meus erros prosseguindo nesta caminhada. Quero ressaltar que até na maneira de criar minhas filhas eu mudei, pois aqui na minha casa tenho várias fases de seres humanos. Tenho minha neta de dois anos e três filhas, sendo uma de nove anos, uma na fase da adolescência e outra já casada, e esta mistura de fases que me faz meditar o quanto devemos renovar nossos conhecimentos e nos prepararmos para uma nova realidade no prosseguir. Com os meus vinte anos de profissão, continuo querendo saber mais e brincar mais com meus pequeninos, pois amo fazer parte da sua história.

Gosto de refletir sobre qual a história de vida que irei deixar na minha cidade, para as pessoas que fizeram e fazem parte da minha vida. Também quero ser um exemplo de vida, fazer parte da história de muitas pessoas, estando estas perto ou distante.

Falando em distância, a Universidade Aberta do Brasil-UAB, através da educação à distância, me proporcionou o aprendizado das teorias, as quais eu interpretava de maneira errôneas ou até mesmo não as conhecia. Em geral, não tinha condições de identificá-las em meu dia-a-dia.

Não podia deixar de citar alguns pontos relacionados ao período acadêmico. Pontos positivos: abriu-me um leque de conhecimentos, pois observo com mais atenção as deficiências e habilidades de aprendizado, a entender até onde chega os limites de uma criança e não ultrapassá-los. Hoje, consigo lidar com a inclusão de maneira a não prejudicar o desenvolvimento coletivo. Pontos negativos: a maior dificuldade no ensino à distância foi a interpretação. Como as

aulas eram virtuais, muitas vezes não tínhamos o apoio de profissionais qualificados na área de informática para nos auxiliar prontamente.

Outro aspecto, a organização do tempo, fator positivo e negativo, pela falta de disponibilidade no comparecimento a uma Universidade presencial, devido aos compromissos diários inadiáveis. A Universidade à distância me proporcionou a realização deste sonho.

PARTE II
MONOGRAFIA

**“ LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PROMOVENDO A INTERAÇÃO
DOS ALUNOS”**

RESUMO

Esta monografia apresenta um estudo sobre “O lúdico na Educação Infantil: Promovendo a Interação dos Alunos”. Será mostrado como o lúdico pode contribuir para melhorar a interação, a relação com as regras e com o espaço de crianças de quatro e cinco anos de idade da Educação Infantil. Serão apresentados jogos lego e jogos da memória, tendo como base Vygotsky (1991, p. 116) e (KISHIMOTO, 2009 p. 18), que definem o brincar como fator importante no desenvolvimento e na demonstração da realidade vivida pela criança.

Palavras - chaves: Lúdico, Educação Infantil, Jogos.

INTRODUÇÃO

A fim de pensar como o lúdico pode contribuir para melhorar a interação, a relação com as regras e com o espaço de crianças de quatro e cinco anos de idade da Educação Infantil, escolhi fazer esta pesquisa. Durante os vinte anos que lecionei na Educação Infantil, dos quais dois anos foram na Escolas Doce Mel (Goiânia/GO) e Arco-Íris (Alexânia/GO) e dezoito anos (desde 1995) na Escola Social Evangélica (Alexânia/GO), obtive muito sucesso no uso deste método de aprendizagem chamado lúdico, promovendo jogos e brincadeiras, buscando promover a interação entre eles.

Minha pesquisa foi realizada no lugar onde trabalho, na Escola Social Evangélica. A escola possui uma estrutura pequena diante da demanda de pais e alunos. A escola atende os níveis da Educação infantil, Ensino Fundamental e Ensino Superior, além de cursos livres. A falta do Ensino Médio ocorre pela ausência de espaço, problema que já está sendo resolvido com a mudança da escola para outro setor. A escola possui somente um portão, o qual é usado para entrada e saída de todos. Há treze salas, sendo oito salas de aula, e as demais destinadas à direção e coordenação, secretaria, biblioteca, sala de informática, cozinha, banheiro masculino e feminino e uma quadra de esportes. Seis professores estão cursando nível superior ou já o tem. O método de ensino é bem diversificado, pois vai ao encontro da dificuldade do aluno.

Em minha sala, onde fiz as observações, havia dez meninos e oito meninas, os quais traziam um aprendizado familiar. Tenho trabalhado o processo de ensino e aprendizagem com eles por meio do lúdico.

O lúdico tem sua história no início do séc. XIX com o fim da revolução francesa e o surgimento de novos olhares pedagógicos, momento em que as escolas começam a trabalhar em seu dia a dia alguns princípios práticos de Froebel e Pestalozzi(1990). Entretanto, é Froebel(1991) quem inicia os estudos para a evolução da criança através do lúdico. É com ele que o jogo – compreendido como a

ação de brincar – passa a fazer parte da educação infantil. Partia-se do pressuposto de que a criança, ao manipular materiais como bolas e cubos, brincando de montar e desmontar, aprenderia as noções matemáticas de forma, tamanho e encaixe. Sua proposta curricular para a educação infantil apontava a grande relevância do brincar e do ato de brincar. Froebel (1991) contribuiu ao apontar a importância das brincadeiras livres e trouxe o jogo como parte essencial do trabalho pedagógico.

“Froebel concebeu o brincar como atividade livre e espontânea da criança e, ao mesmo tempo, referendou a necessidade de supervisão do professor para os jogos dirigidos, apontando questões sempre no contexto atual” (Kishimoto, 2001, p.14).

A brincadeira, a descoberta, a interação, a afetividade e o desenvolvimento intelectual são componentes indispensáveis no lúdico. Nessa fase, a criança se conceitua na imitação e na repetição, expressando assim seus sentimentos como: o amor, a compaixão, o carinho, a raiva, a vingança e a mentira.

CAPITULO I - REFERENCIAL TEÓRICO

1.1- Definição do Lúdico

Entende-se que a ludicidade é assunto que tem conquistado espaço no panorama nacional, principalmente na educação infantil. Por ser o brinquedo e a brincadeira constitutivos da infância, seus usos permitem um trabalho pedagógico que possibilita a produção do conhecimento.

“A palavra lúdico vem do latim (ludus) e significa brincar. Neste brincar estão incluídos jogos, brinquedos e divertimentos, sendo relativo também a conduta daquele que joga, que brinca e que se diverte” (SANTOS ,2000 p. 57).

No “Dicionário Escolar de Língua Portuguesa, editado pelo Ministério da Educação (1997), encontra-se a seguinte definição:” Lúdico relativo também a brinquedos, jogos sem mira de resultados materiais”(1997 p. 60).

A despeito dos inúmeros enfoques adotados em relação ao tema da ludicidade, psicólogos contemporâneos fazem afirmações acerca da importância do brincar da criança, atribuindo-lhe papel decisivo na evolução dos processos de desenvolvimento humano: maturação e aprendizagem. Segundo Pain (1985 p. 50):

A atividade lúdica inclui os três aspectos da função semiótica que, a partir ponto de vista evolutivo, começa aos dois anos, uma vez construído o mundo prático; são eles o jogo, a imitação e a linguagem. O exercício de todas as funções semióticas que supõe a atividade lúdica possibilita uma aprendizagem adequada na medida em que é por meio dela que se constroem os códigos simbólicos e signálicos e que se processam os paradigmas do conhecimento conceitual, ao possibilitar-se, por meio da fantasia, o tratamento de cada objeto nas suas múltiplas circunstâncias possível.

Os jogos, brinquedos e brincadeiras são atividades fundamentais na infância. Quando uma criança brinca toma certa distância da vida cotidiana e entra no mundo imaginário, podendo revelar emoções, criando condições que colaboram para o seu desenvolvimento pessoal.

Acredita-se que através de brincadeiras, a criança se apropria de conhecimentos que possibilitarão sua ação sobre o meio em que se encontra. Toda

atividade do homem visa atingir o equilíbrio, suas ações acontecem em função de alguma necessidade que irá provocar no sujeito um estado de desequilíbrio. Neste momento, o sujeito é obrigado a buscar novas formas de se relacionar com o meio para melhor adaptar-se ao mesmo. A criança passa de um estado de equilíbrio para outro. Segundo Vygotsky :

“O brinquedo não é o aspecto predominante da infância, mas é num fator muito importante no desenvolvimento. No brinquedo a ação esta subordinada ao significado, já na vida real obviamente, a ação domina o significado. Portanto, é absolutamente incorreto considerar o brinquedo como um protótipo e forma predominante de atividade do dia a dia da criança.” (1991, p. 116)

Ressalta-se que na brincadeira a criança reproduz a realidade, pode-se dizer que o brinquedo é uma recordação concreta de situações vividas. De acordo com a maneira de brincar, ela percebe qual é a forma para conseguir alcançar seus objetivos. O brincar pode ser visto de um lado como uma ação livre, imaginário e, de outro, pode ser visto como uma maneira de desenvolver a sua capacidade de abstração.

Considera-se o lúdico uma palavra de difícil definição por envolver valores e funções diferenciadas. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, um aspecto relevante no lúdico é o desafio genuíno que ele provoca no aluno, que gera interesse e prazer. Cabe ao professor analisar e avaliar a potencialidade educativa dos diferentes jogos e brincadeiras e os aspectos curriculares que deseja desenvolver.

1.2- Concepções Históricas do Lúdico

Comprova-se que, desde a Idade Média, o homem brincava. Os mais sábios dirigiam-se aos seus alunos de modo informal por meio do lúdico. Alcuino (2000) e muitos outros mestres de sua época ensinaram aos alunos por meio de alguns enigmas e brincadeiras. Ariés afirma:

As brincadeiras e os divertimentos ocupavam um lugar de destaque nas sociedades antigas. Mas essa atitude aparece sob dois

aspectos contraditórios. De um lado todos os jogos eram admitidos sem reservas nem discriminação pela grande maioria. De outro, e ao mesmo tempo, uma minoria poderosa e culta de moralistas rigorosos os condenavam quase todos de forma igualmente absoluta, denunciando sua imoralidade, sem admitir praticamente nenhuma exceção. A indiferença moral da maioria e a intolerância de uma elite educadora coexistiram durante muito tempo, formando hábitos e valores que se propagam no tempo e no espaço. (1978 apud Santos, 2000, p. 16)

Percebe-se que o lúdico serviu para divulgar princípios de moral, ética e conteúdos de história, geografia e outro. A partir do Renascimento, o período de compulsão lúdica, vê-se a brincadeira como conduta livre que favorece o desenvolvimento da inteligência e facilita o estudo. Atendendo às necessidades infantis, o lúdico passa a ser utilizado como forma de aprendizagem de conteúdos escolares.

Mas foi ao longo dos séculos XVII e XVIII que se adotou uma atitude moderna em relação aos jogos, fundamentalmente diferente do que ocorria até o presente momento. A partir daquele momento histórico passou a existir um novo sentimento de infância.

No século XX, os diferentes envolvimento do homem com os diversos tipos de sociedades existentes provocam, ao mesmo tempo, o aparecimento de várias caracterizações.

Bittencurt e Ferreira (2002 p.25), baseados nas teorias de Piaget e Vygotsky, afirmam: “o lúdico constitui atividades primárias que trazem benefícios do ponto de vista físico, intelectual e social. Proporcionam cognição, socialização e motivação” (2002 p.25).

Com a intenção de explorar esses benefícios no desenvolvimento físico e cognitivo da criança, cria-se espaço onde o lúdico seja utilizado para garantir a livre expressão do brincar, as chamadas brinquedotecas.

1.3- Brinquedotecas - Espaço Lúdico

Considera-se que a brinquedoteca é, antes de mais nada, um espaço criado para que a criança possa brincar livremente. Com isso propicia-se o verdadeiro brincar, aquele que possibilita a expressão das necessidades mais

profundas do ser humano, aquelas que, embora desconhecidas, podem estar bloqueando a liberação de potencialidade ou impedindo o acesso à felicidade.

As Brinquedotecas no Brasil começam a surgir nos anos 80. Como toda ideia nova, apesar do encantamento que desperta, teve que enfrentar dificuldades não somente para conseguir sobreviver economicamente, mas também para se impor como instituição reconhecida e valorizada a nível educacional.

A brinquedoteca brasileira difere das chamadas *Toy Libraries* porque não tem como atividade principal o empréstimo de brinquedos. A brinquedoteca é o espaço criado com o objetivo de proporcionar estímulos para que a criança possa brincar livremente (CUNHA 1996)

Entende-se que a brinquedoteca seja um espaço onde acontece uma interação educacional. As pessoas que trabalham nela são chamados de brinquedistas, tem formação profissional, são educadores preocupados com a facilidade e com o desenvolvimento emocional, social e intelectual das crianças.

Ressalta-se que uma brinquedoteca não pode ser confundida com uma sala de aula ou com uma sala de reuniões, não é possível montar uma brinquedoteca simplesmente colorindo paredes, ela deve ser montada num espaço especialmente construído ou criteriosamente reciclado, pois tem de responder aos objetivos específicos.

Busca-se na brinquedoteca resgatar a essência do ser humano pela via da emoção. Razão e emoção são as características principais do ser humano, sendo ele um ser racional e emocional na mesma medida.

Faz-se necessária a inclusão da ludicidade nos curso de formação de educadores, não só porque respalda teoricamente esses profissionais sobre a importância dos jogos e brincadeiras na infância, mas porque através destes, o próprio professor terá condições de conhecer o seu aluno, a partir das brincadeiras e dos jogos que ele propiciará aos educandos.

Santos (1997 p. 14 afirma com propriedade:

A formação lúdica deve possibilitar ao futuro educador conhecer-se como pessoa, saber de suas possibilidades e limitações, desbloquear suas resistências e ter uma visão clara a

cerca da importância do jogo e do brinquedo para a vida do jovem e do adulto.

Acredita-se que o lúdico seja uma ferramenta fundamental na educação do terceiro milênio, sendo forma de interação entre educador e educando que terá possibilidades de expressar suas potencialidades e limitações através das manifestações que fazem parte do seu desenvolvimento humano. Partindo desse pressuposto considera-se que a educação e o lúdico devem caminhar juntos.

1.4. A importância do lúdico na educação infantil

Como relatado anteriormente, é Froebel(1991) quem inicia os estudos para a evolução da criança através do lúdico. É com ele que o jogo – compreendido como a ação de brincar – passa a fazer parte da educação infantil. Sua proposta curricular para a educação infantil apresentava grande relevância para o brinquedo e para o ato de brincar, apontando-o como essencial do trabalho pedagógico. Segundo Kishimoto (2001, p.14):

“Froebel concebeu o brincar como atividade livre e espontânea da criança, e ao mesmo tempo referendou a necessidade de supervisão do professor para os jogos dirigidos apontando questões sempre no contexto atual”.

Além disso, Kishimoto (2009) diz que a criança expressa através do brinquedo toda sua personalidade, trazendo dentro desta brincadeira uma mistura de realidade com o imaginário.

“O brinquedo coloca a criança na presença de produções: tudo que existe no cotidiano, a natureza e as construções humanas. Pode-se dizer que um dos objetivos do brinquedo é dar a criança um substituto dos objetos reais na proposta de manipulá-los” (KISHIMOTO, 2009 p. 18).

Vygotsky (1991, p. 110), por sua vez, relata que se quisermos conhecer o potencial da criança e suas características futuras, é só observarmos o

brincar de uma criança, pois ali ela revela seus dons, habilidades e competências. Os sentimentos expressos nos brinquedos mostram ao professor para onde ele deve direcionar o trabalho com a criança

O brinquedo cria na criança uma nova forma de desejos. Ensina-a a desejar, relacionando seus desejos a um eu fictício, ao seu papel no jogo e suas regras. Dessa maneira as maiores aquisições de uma criança são adquiridas no brinquedo, aquisições, que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade. (VYGOTSKY, 1991, p. 114).

É na atividade do jogo que a criança desenvolve o seu conhecimento do mundo adulto e é também nela que surgem os primeiros sinais de uma capacidade especificamente humana, a capacidade de imaginar (...).” Brincando a criança cria situações fictícias, transformando com algumas ações o significado de alguns objetos. “(VYGOTSKY, 1991, p. 114)

A maturação das necessidades é um tópico predominante nessa discussão, pois é impossível ignorar que a criança satisfaz certas necessidades no brinquedo. Se não entendemos o caráter especial dessas necessidades, não podemos entender a singularidade do brinquedo como uma forma de atividade.

Os sentimentos expressos pelas crianças através dos brinquedos mostram ao professor para onde ele deve direcionar o trabalho. Pois, não existe, uma forma mais eficaz para conhecer o aluno quando este observado ao brincar. É no brincar que a criança equilibra suas tensões vindas do seu mundo social, econômico e cultural, construindo sua personalidade e sua identidade.

Segundo Vygotsky (1991):

O lúdico influencia enormemente o desenvolvimento da criança. É através do jogo que a criança aprende a agir, sua curiosidade é estimulada, adquire iniciativa e autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração (1991 p. 102)

O brincar implica uma dimensão evolutiva. Crianças de diferentes idades, com características específicas, têm formas diferenciadas de brincar. Desde o nascimento, a criança já é ensinada a obedecer regras, mesmo que não lhes sejam impostas, mas a própria realidade e convivência com os adultos, o simples

fato de ela imitar os pais já é uma submissão a regras. Nesta temática Vygotsky (1991) afirma:

[...] sempre que há uma situação imaginária no brinquedo, há regras – não as regras previamente formuladas e que mudam durante o jogo, mas aquelas que têm sua origem na própria situação imaginária. Portanto, a noção de que uma criança pode se comportar em uma situação imaginária sem regras é simplesmente incorreta. Se a criança está representando o papel de mãe, então ela obedece às regras de comportamento maternal. (VYGOTSKY, 1991, p. 108).

O resgate do lúdico nas escolas nos traz uma nova realidade de aprender e ensinar, fazendo com que nossos alunos se apaixonem pela educação. A brincadeira cria na criança uma zona de *desenvolvimento proximal*, que, segundo a teoria de Vygotsky, refere-se à distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.

A aplicação de jogos, brincadeiras e brinquedos em diferentes situações educacionais podem ser um meio para estimular, analisar e avaliar aprendizagens específicas, competências e potencialidades das crianças envolvidas.

No brincar espontâneo podemos registrar as ações lúdicas a partir da observação, registro, análise e tratamento. Com isso, podemos criar para cada ação lúdica um banco de dados sobre o mesmo, subsidiando de forma mais eficiente e científica os resultados das ações. É possível também fazer o mapeamento da criança em sua trajetória lúdica durante sua vivência dentro de um jogo ou de uma brincadeira, buscando dessa forma entender e compreender melhor suas ações e fazer intervenções e diagnósticos mais seguros ajudando, o indivíduo ou o coletivo. Já no brincar dirigido, podem-se propor desafios a partir da escolha de jogos, brinquedos ou brincadeiras determinadas por um adulto ou responsável. Estes jogos orientados podem ser feitos com propósitos claros de promover o acesso à aprendizagens de conhecimentos específicos como: matemáticos, linguísticos, científicos, históricos, físicos, estéticos, culturais, naturais, morais etc. E

outro propósito é ajudar no desenvolvimento cognitivo, afetivo, social, motriz, lingüístico e na construção da moralidade (nos valores).

O brinquedo mais bonito ou sofisticado não tem valor algum se não der prazer à criança, pois sua validade é o interesse da criança que irá determinar. O bom brinquedo é aquele que convida a criança a brincar, imaginar, aquele que desafia seu pensamento, é o que mobiliza sua percepção, é o que proporciona novas experiências e descobertas.

É importante colocar que o educador que trabalha diretamente com crianças pequenas deve sempre que possível ler artigos, textos e livros que falem sobre jogos, brincadeiras, brinquedos, e ainda sobre a criança e o seu desenvolvimento.

CAPITULO II - METODOLOGIA

2.1- Definindo a Escola

Escolheu-se como campo de pesquisa a Escola Social Evangélica, localizada em Alexânia- Goiás, por ser considerada de grande porte na esfera educacional, atendendo alunos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e Superior, com uma clientela de aproximadamente 270 (duzentos e setenta) alunos, distribuídos nos três turnos, conforme o censo de 2012. A mesma recebeu esse nome em homenagem a igreja evangélica que a fundou.

O espaço físico construído abrange 800 m². Há treze salas, sendo oito salas de aula, direção e coordenação, secretaria, biblioteca, sala de informática, cozinha, banheiro masculino e feminino, e, uma quadra de esportes. Seis professores estão cursando nível superior ou já o tem.

Sua clientela constitui um contingente bastante heterogêneo, fator este que contribuiu para a realização desta pesquisa. Investigou-se a influência do lúdico na interação dos alunos da Educação Infantil. A pesquisa foi desenvolvida no segundo semestre do ano de dois mil e doze. Tendo como referencia autores que direta e indiretamente sustentam essa abordagem teórica, baseadas nas teorias de Piaget e Vygotsky.

2.3-Interagindo no espaço

Investigou-se de forma impessoal a utilização de práticas lúdicas na aprendizagem dos alunos da Educação Infantil da Escola Social Evangélica. Foi esclarecido à equipe gestora os objetivos da pesquisa, e ela demonstrou interesse em contribuir. Escolheu-se como referencial o Jardim I, no qual leciono.

Conversou-se com a coordenação pedagógica, a qual afirmou que a escola utiliza o lúdico no desenvolvimento de suas atividades, principalmente nas séries iniciais.

No decorrer desta pesquisa investigativa, foi possível observar, ouvir e estar atenta a manifestações do comportamento, capacidades e condições ambientais que proporcionam dados importantes. As informações foram obtidas através de aplicação de atividades lúdicas e observações sistemáticas.

Desenvolvimento de atividades lúdicas no processo de aprendizagem da criança de quatro e cinco anos, na sala de jardim I, da Escola Social Evangélica durante dois dias, produzindo um diário de campo, relatando todas as atividades desenvolvidas e as reações do aluno no se refere ao respeito às regras do jogo ao outro e ao espaço.

CAPITULO III

Apresentação e Análise dos dados

3.1 Jogo Lego

Respeito às regras do Jogo

Como já estamos em dezembro e nesta fase as crianças já estão bem adaptadas com a escola e com os colegas, elas já conseguem entender as **regras do jogo**, mesmo que, na maioria das vezes, elas não obedecem, pois não sabem ainda ou nunca tiveram que seguir regras. Para eles tudo era permitido.

Apresentei um jogo chamado lego, na sala do jardim I, de uma escola privada, onde eu sou professora titular, mas tenho uma monitora para auxiliar nas atividades. Minha sala tem dezoito crianças, sendo dez meninos e oito meninas. É uma sala tranquila, com alunos já bem adiantados e com alguns já semi-alfabetizados.

O lego é um jogo de montar e desmontar peças de encaixe. Por ser um jogo de mil peças, as crianças ficavam bem eufóricas, sem saber qual peça pegar. Elas queriam todas e como já tinham noção de quantidade, sabiam se os colegas ficaram com mais ou menos peças, reclamando por mais. Deixei-os bem à vontade, para expressarem sua criatividade. As peças montadas iam aparecendo e ao mesmo tempo eles iam comparando, despertando assim a curiosidade dos colegas e o interesse de que eles também montassem o seu. No final do período de duas horas, muitos brinquedos apareceram, como: bicicleta, boneca, robô, carrinho, prédios, casas, casas de bonecas e alguns que eles mesmos não sabiam dizer o que tinham montado. Por ser um brinquedo bem interessante, não teve nenhum problema com respeito às regras, pois o tempo estipulado foi pequeno diante da curiosidade deles.

Respeito ao Espaço

Por mais que já tenhamos trabalhado esta temática, sempre haverá situações que precisará ser dialogada com as crianças novamente. Para apresentar o jogo lego, determinei o espaço que cada grupo de crianças iria ocupar. Na minha sala, existem quatro mesas que compõem seis cadeiras cada. Os grupos são separados conforme esta disposição das mesas. Coloquei certa quantidade de brinquedos lego em cada mesa e o questionamento por um espaço maior foi bem determinante entre eles. Depois que os brinquedos estão montados, o espaço da mesa fica pequeno para a criatividade deles, então o chão é a melhor opção. Desta forma, fica mais difícil o controle com a disciplina, mas podemos ver aflorar suas desenvolvimentos. Por se tratar de uma sala com mais meninos e eles serem mais agitados, fiquei observando como eles reagiam diante de um espaço maior. A maioria montou carrinhos e quis colocá-los para andar, de modo que o chão se apresentou efetivamente como o melhor local. No chão começaram a bater um carro no outro e a formular uma estrada na sala de aula. Deixei-os brincando por algum tempo, mas logo o respeito ao espaço do outro foi quebrado e começaram a reclamar. Tentei contornar a situação e logo pedi para que guardassem os brinquedos. Notei que pela faixa etária desta sala, eles respeitam por um determinado tempo o espaço do outro. Precisa de muita ajuda do professor para compreender este espaço que será dividido.

3.2. Jogo da Memória

Respeito às regras do jogo

Bem diferente do Jogo Lego, o jogo da memória já requer uma maior disciplina na hora da jogada. Fiz um jogo da memória com gravuras de animais aquáticos, terrestres e aéreos, bem coloridas e grandes. Quando expliquei as regras, tive que jogar com eles várias vezes pra depois deixá-los brincar sozinhos. Assim que fiquei observando eles jogarem, percebi que as crianças que já tinham cinco anos, devido a sua maturidade, corrigiam os outros que queriam jogar duas vezes, não respeitando o próximo da fila. A tranquilidade da sala não demorava muito, logo as crianças não aceitavam a correção do colega, o que me levou a

auxiliá-los várias vezes. Por serem crianças, logo ficava monótono, então no finalzinho do tempo coloquei as figuras no quadro e brincamos todos juntos.

Respeito ao espaço

Neste jogo, não houve muito respeito ao espaço, pois eles tiveram bastante dificuldade de aceitar esperar a sua vez. Então trocavam de lugar para jogarem de novo, e invadiam o espaço do colega. Claro que sempre tem crianças que tem esta maturidade de compreensão e não deixam o colega fazer isto.

A intervenção do professor é primordial, não para interromper, mas para ajudar a lidar com esta barreira de saber entender a vez do colega. Tive que explicar o porquê de não ultrapassar a vez e que neste jogo era assim.

Observou-se, no decorrer das atividades, que o comportamento dos participantes foram estimulados a partir dessas práticas lúdicas, e que as crianças mostraram-se também mais motivados para a aprendizagem. Conforme Vygotsky (1984, apud Bomtempo 1985: 57): “é enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento da criança, pois ele preenche necessidades da criança, entendida em seu sentido mais amplo como tudo aquilo que é motivo de ação.”

Ressalta-se a importância da inserção e utilização dos brinquedos, jogos e brincadeiras na prática pedagógica. Deve-se explorá-los não somente como lazer, mas como elemento enriquecedor para promover a aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o lúdico é ferramenta fundamental e indispensável ao processo educacional, promovendo uma melhor interação e desenvolvimento da criança. O brincar deve ser explorado, buscando desenvolver potencialidades e aprendizagens, fazendo com que a criança construa um vínculo positivo com a mesma.

Pode-se comprovar, através da aplicação de atividades lúdicas, as teorias de Piaget e Vygotsky sobre a ludicidade, as quais afirmam que o lúdico proporciona uma melhor interação da criança na escola, além da construção de seu conhecimento, revelando também suas personalidades e potencialidades.

Desta forma, conclui-se sobre a importância da utilização do lúdico na Educação Infantil, atingindo os objetivos propostos nesta pesquisa que eram comprovar que atividades lúdicas possibilitam uma melhor interação entre as crianças e respeito às regras e ao espaço.

PARTE III

Plano de Atuação Futura

Plano de Atuação Futura

Quando iniciamos um curso superior, criamos grandes expectativas e sonhamos muito. Claro que a realidade é bem diferente dos nossos sonhos. Enfrentamos muitos obstáculos. Temos que conciliar o maior rival de nossa vida, o tempo. Somos pessoas comuns, que trabalham, estudam, educam filhos, administram lares, auxiliam pais, projetam futuros. Organizar tudo isso de forma que o tempo seja proporcional a cada item, não é fácil.

Pessoas comuns se cobram por trabalhos bem feitos e por qualidades na execução destes. Foi assim a minha caminhada na universidade, cheia de obstáculos que tive que atravessar e muitos desafios que tive que aprender a superá-los. Muitas vezes o cansaço era maior que a disposição, pensamentos negativos sempre vinham, mas a perseverança sempre falou mais alto.

Frequentar uma universidade sempre foi o meu sonho, não tinha nenhuma expectativa de realizá-lo, pois não tinha condições financeiras, e, na pública, não me sentia capaz de ser aprovada, pois já estava há quase dez anos sem estudar. Deus sempre mostra que ele é quem dirige nossa vida, então recebi este presente dele, em ser aprovada num vestibular de instituição pública.

Quando passamos algum tempo sem exercitar a nossa mente, ficamos desinformados e somos ignorantes em vários assuntos. Eu me sentia assim, então quando comecei a estudar, senti a minha mente se abrir, e na minha frente havia uma gama de conhecimentos que realmente me faria construir um conhecimento inumerável. Tive que rever vários conceitos que no meu viver já estavam concluídos. Um exemplo deste é sair do tradicional e adotar uma nova estratégia de ensino para os meus alunos. Já estava há quinze anos habituada a lidar com uma mesma metodologia, e pude presenciar como surtiu um grande efeito sair desta mesmice. A universidade me abriu o conhecimento de poder assegurar, através de vários estudiosos, que pesquisar e ler é a melhor alternativa de mudança na educação.

Hoje minha metodologia de ensino é bem diferente, ensino meus alunos a serem questionadores, a não ficarem com dúvidas, a serem leitores eficientes, e a principal questão gostarem da escola, pois ali eles irão conduzir o seu

futuro. Amo muito ensinar e depois de muitos anos de educação me encontrei na educação infantil. Nesta fase, as crianças estão prontas para aprender, nós professores somos responsáveis pelo futuro destas crianças, pois com muito amor podemos criar nesta fase grandes homens e mulheres que farão a diferença nesta nação.

Depois de concluir meus estudos quero fazer uma pós-graduação na área de educação infantil, talvez um doutorado. Quero entender o porquê de crianças terem dificuldades de aprendizagem e como podemos ajudar os alunos e pais nesta trajetória. Sei que muitas portas se abriram, aprendi muitas coisas e quero muito mais, mas preciso agora cuidar um pouco da minha saúde e da saúde da minha filha. Sabe aquele tempo que a águia faz para refazer suas forças, assim estou precisando refazer minhas forças.

No final desta caminhada, quero dedicar melhor à profissão que já estou e que desejo prosseguir e ser bem mais eficiente do que já era. Levo muito conhecimento, onde juntei a teoria e a prática e sei que estou bem melhor.

Referências Bibliográficas

FRIEDRICH FROEBEL – O formador de crianças pequenas.

Disponível: www.revistaescola.abril.com.br/

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14 ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2011. p. 15 – 48.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky. Aprendizado e Desenvolvimento. Um processo sócio-histórico.** São Paulo: Scipione, 1993

OLIVEIRA-Formosinho, Júlia e Alves-Pinto, Conceição(1987), Atribuição causal do insucesso- o posicionamento de uma amostra de professores, in, Psicologia, Vol.V, nº3, Lisboa.Edições Afrontamento'

PIAGET e a construção do homem: conhecimento, afeto e moral.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.